

**ESTUDO DE CASO: LIDERANÇA ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL
CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS PARA A EQUIDADE SOCIAL.**

AUTOR: ELIZANA DE SOUZA BARREIROS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo ressaltar a importância da liderança corporativa e o desenvolvimento de suas práticas de responsabilidade social (RSC), destacando sua atuação como articulador e líder ativo desempenhando uma importante função como gerenciador para a adoção de práticas voltadas para o ESG, (ambiental, sociais, governança), para garantir as expectativas e demandas sociais voltadas para as questões ambientais, sustentáveis e na implementação da tecnologia para melhorar o trabalho corporativo empresarial e o impacto social.

PALAVRAS CHAVES: liderança, ética, responsabilidade social.

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como objetivo principal ressaltar o papel da liderança ética e a responsabilidade social como direcionadora das práticas voltadas para a ESG o seu impacto social positivo nas comunidades apoiada nos princípios e valores que inspiram credibilidade, sustentabilidade social e inovação e tecnológicas, fundamentais para uma boa relação com os stakeholders. Conforme afirma Reis et al. (2009, p. 44): É de grande importância que o líder assuma comportamentos que facilitem e estimulem o desempenho das pessoas [...] que assume o papel de facilitador do trabalho em equipe [...] caberá ao líder evidenciar comportamentos e procedimentos que irão contribuir para que sua equipe se desenvolva mais prontamente e encontre maiores facilidades na execução de suas atividades. A escolha deste tema fundamenta-se em diversos aspectos: como liderança, ética, responsabilidade corporativa, sustentabilidade e tecnologia, destacando o papel da liderança ética para adoção de práticas inovadoras. Nesse sentido, este texto foi elaborado com base numa pesquisa bibliográfica sobre o tema, enfatizando o papel da gestão empresarial como direcionadora das políticas direcionadas à adoção de práticas alinhadas ao RSG. Portanto, este estudo procura enfatizar o impacto da liderança ética no bem-estar e desempenho dos colaboradores nas empresas. Destacamos neste estudo, como a liderança ética influencia na cultura organizacional das instituições e promove o bem-estar dos colaboradores possibilitando na sociedade um impacto social positivo no seu desempenho na empresa e nas comunidades enfatizando a importância da liderança ética no desempenho individual e coletivo já que destaca como a liderança ética exerce sua influência positiva não só para a empresa, mas também o impacto social positivo para além da organização e a

liderança ética tenha um impacto positivo para as organizações e seus stakeholders. Além disso, destacamos também dos pontos fatores importantes para o pleno desenvolvimento das organizações e contribuem para a que a atuação do líder seja eficaz como a participação de entidades governamentais e não governamentais, os investimentos financeiros, a adoção da tecnologia inovadoras e a capacitação dos colaboradores. Fatores estes que contribuem para que a liderança possa conduzir as práticas ligadas às ESG com compromisso e responsabilidade social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo estudos de muitos autores, o papel da liderança no processo de adoção da responsabilidade social corporativa (RSC), tem evoluído ao longo do tempo de simples ações de filantropia para se tornar uma parte essencial da estratégia de negócios de inúmeras empresas. Desde modo, entendemos que é fundamental desenvolver nos colaboradores este princípio essencial para o desenvolvimento da responsabilidade social. Inicialmente a RSC se restringia em cumprir apenas as obrigações legais com as empresas buscando apenas maneiras de contribuir para o bem-estar social, econômico e ambiental. Essa abordagem se fundamentava na ideia de que as corporações deviam apenas considerar os recursos e sua influência, para garantir a responsabilidade ética de considerar os interesses de diversos stakeholders, como funcionários, clientes e a comunidade em geral. Atualmente, com o aumento da conscientização sobre questões como mudança climática e desigualdade social, bem como a exigência dos consumidores por práticas empresariais mais éticas, as organizações começaram a integrar a RSC em suas operações diárias. Isso incluiu a adoção de práticas de trabalho justo, a redução de impactos ambientais negativos e o envolvimento em projetos que beneficiam as comunidades locais, como nos diz Chiavenato, 2012. Ainda segundo o autor, atualmente a RSC é vista como um fator essencial para o sucesso a longo prazo das empresas, refletindo uma mudança nas expectativas sociais e a compreensão de que práticas empresariais responsáveis são cruciais para a sustentabilidade global. A prática de ações voltadas para a RSC abrange uma variedade de atividades, desde garantir a sustentabilidade ambiental até promover a ética na governança corporativa e melhorar as condições ao longo das cadeias de suprimentos. A abordagem das empresas à RSC frequentemente inclui esforços para proteger os direitos humanos e promover uma economia mais inclusiva e equitativa (Chiavenato, 2012). Esse compromisso renovado com a RSC não apenas melhora a imagem corporativa e fortalece a lealdade dos clientes, mas também é cada vez mais visto pelos reguladores e outros stakeholders como um indicativo de governança corporativa sólida e de menor risco de investimento. A transição de abordagens pontuais para estratégias integradas de ESG (Ambiental, Social e Governança) representa uma mudança fundamental na forma como as empresas gerenciam suas responsabilidades socioambientais. Anteriormente, muitas corporações adotavam práticas isoladas de responsabilidade social ou ambiental, frequentemente como respostas a crises específicas ou em um esforço para aprimorar superficialmente a imagem corporativa. Essas medidas isoladas estão sendo substituídas por estratégias mais holísticas e embasadas em princípios de desenvolvimento sustentável e responsabilidade corporativa ampla. Esse movimento sinaliza a passagem de uma perspectiva de curto prazo, que busca benefícios imediatos, para uma abordagem de longo prazo, focada em sustentabilidade e na

construção de valor duradouro para a marca (Chiavenato, 2012). No âmbito corporativo, a integração das práticas de ESC requer uma mudança significativa na governança e na cultura organizacional. Desta forma, as empresas estão começando a incorporar critérios de ESC em todas as etapas de suas operações, desde a seleção de fornecedores até o desenvolvimento de produtos e o relacionamento com consumidores. Essa abordagem integrada exige a inclusão de metas de sustentabilidade e responsabilidade social em decisões relacionadas a investimentos, gestão de riscos e avaliações de desempenho dos executivos. O resultado é uma maior congruência entre os objetivos comerciais e os valores sociais, levando a uma operação mais transparente e responsável (Chiavenato, 2012). A adoção de estratégias bem fundamentadas de ESC não só melhora a sustentabilidade operacional e a ética das empresas, mas também reforça sua posição competitiva no mercado e aumenta sua resiliência no longo prazo. Neste cenário, os movimentos sociais têm sido fundamentais na formação das agendas corporativas atuais, impulsionando mudanças significativas em várias indústrias. Questões voltadas para os direitos humanos, igualdade de gênero e justiça racial estão cada vez mais no centro das discussões públicas, pressionando as empresas a revisarem e adaptarem suas políticas. Essa exigência por mudanças provém não apenas de ativistas, mas também de consumidores e funcionários que buscam maior transparência e responsabilidade corporativa. Empresas que se adaptam de forma proativa a essas demandas frequentemente observam uma melhoria em sua reputação e um fortalecimento de suas marcas. Por outro lado, aquelas que resistem às mudanças podem enfrentar consequências negativas, como boicotes ou a perda de clientes (Chiavenato, 2012).

Adicionalmente, os movimentos sociais estão remodelando as políticas de inclusão e diversidade dentro das empresas. A crescente conscientização sobre desigualdade e discriminação tem incentivado uma revisão das práticas de contratação e promoção, com o objetivo de fomentar um ambiente de trabalho mais inclusivo e representativo. Isso envolve a implementação de treinamentos de sensibilização cultural, a revisão dos critérios de contratação para eliminar vieses inconscientes e a definição de metas de diversidade em posições de liderança. Essas iniciativas não apenas contribuem para a formação de uma força de trabalho diversificada, mas também criam um ambiente corporativo mais criativo e inovador, que melhor reflete e atende a uma sociedade diversificada (Chiavenato, 2012). Além disso, a pressão dos movimentos sociais está levando as empresas a reavaliarem suas cadeias de suprimentos e práticas de sourcing para assegurar que sejam éticas e sustentáveis. Isso ajuda a evitar riscos de má publicidade e ações legais, reforçando o compromisso da empresa com práticas de negócios responsáveis e éticas. Neste contexto, a responsabilidade social é fundamental para a construção de sociedades sustentáveis. Nessa perspectiva, a liderança ética e responsabilidade sociais no empreendedorismo é um processo que envolve alinhar os valores fundamentais das organizações às decisões estratégicas, garantindo que cada ação reflita responsabilidades social e integridade. De acordo com Lewis (1944), o comportamento ético deve ser aprendido, não sendo algo intrínseco ao indivíduo. Se o líder apenas aprender com a cabeça e não com o coração o valor da ética, será como um homem sem peito. Essa abordagem não apenas fortalece a figura do líder como promove a cultura organizacional, como também promove impacto positivo tanto na sociedade quanto no ambiente corporativo, criando uma base sólida de confiança entre os stakeholders, impulsionando o sucesso

sustentável da empresa. Desde modo, a liderança ética vai além de um conceito desejado, sendo uma prática concreta que molda comportamentos, orienta decisões e impacta positivamente nas organizações e comunidades, por meio de ações fundamentadas em integridade, transparência e compromisso com os valores sociais. A liderança ética e responsabilidade social representa um processo de adoção de uma prática empresarial que tem no papel da liderança a importância de iniciativas voltadas para a adoção das ESG para o desenvolvimento da responsabilidade social. Segundo Brown 2005, a liderança é definida como “a demonstração de uma adequada conduta normativa através de ações pessoais e relações interpessoais, e promoção dessa conduta para os seus seguidores por via do reforço, tomada de decisão e comunicação bilateral” (Brown et al., 2005, pp.120). Desde modo, a liderança ética e a responsabilidade social se configuram como uma prática corporativa antes voltada para ações de filantropia, onde as empresas buscavam contribuir para o bem-estar social para além de suas obrigações legais. Como visto inicialmente, as práticas de responsabilidade social corporativas eram limitadas a ações pontuais como doações para ONGS e apoio a causas sociais específicas, funcionando de maneira reativa para atender a demandas imediatas ou mitigar crises sem uma integração estratégica as operações empresariais. Com o passar do tempo, a responsabilidade social corporativa evolui de ações pontuais para estratégias integradas, onde práticas ambientais, sociais e de governança foram incorporadas ao planejamento empresarial. Essa mudança refletiu um esforço para alinhar os objetivos corporativos às demandas de sustentabilidade e transparência exigidas pelos consumidores, investidores e sociedade. Desde modo, muitas empresas começaram a adotar políticas de trabalho justo e iniciativas sustentáveis, integrando essas práticas em seus modelos de negócios. Essa abordagem beneficia as comunidades locais, melhorando as condições do trabalho e promovendo o desenvolvimento sustentável, como também fortalece as marcas corporativas ao evidenciar um compromisso genuíno com a responsabilidade social e ambiental. Essa evolução foi motivada por transformações sociais significativas e pelas crescentes demandas de consumidores, investidores e comunidades por práticas empresariais éticas. A pressão por maior transparência, justiça social, sustentabilidade ambiental incentivou as empresas a repensarem suas estratégias, integrando valores éticos como parte central de suas operações e decisões. Atualmente, a responsabilidade social corporativa se tornou indispensável para o sucesso sustentável das empresas sendo vista como um componente estratégico que vai além das obrigações legais ela reflete novos padrões de comportamento corporativo nos quais ética, transparência, compromisso com a sustentabilidade são elementos centrais para atender as expectativas de stakeholder e garantir competitividade no mercado. Nessa nova perspectiva, o papel da liderança e se integra à ESG, que representa uma estrutura estratégica baseada em três pilares fundamentais, o ambiental, social e governança, que orienta as empresas a adotarem práticas sustentáveis. Essa abordagem permite que as organizações alinhem suas operações as demandas globais com responsabilidade ambiental, impacto social positivo e gestão ética, promovendo o desenvolvimento sustentável como a criação de valor para os stakeholders já que a questão ambiental é o pilar central das práticas voltadas para o ESG, pois abrange iniciativas que visam minimizar os impactos negativos das empresas no meio ambiente, promovendo práticas como a eficiência energética, gestão adequada de resíduos e redução de emissão de carbono. Essas ações não apenas contribuem para preservar o meio ambiente, mas também ajudam

as organizações a se adaptarem às crescentes exigências regulatórias e às expectativas de consumidores, investidores por práticas empresariais mais sustentáveis. O pilar social se concentra em promover condições de trabalho justas, fomentar a diversidade e inclusão no ambiente corporativo e gerar impactos positivos nas comunidades onde as empresas operam. Essas iniciativas fortalecem as relações com os stakeholders, melhoram o engajamento dos colaboradores, contribuem para a construção de uma sociedade mais equitativa, alinhando os objetivos empresariais as demandas sociais contemporâneas. O pilar de governança no ESG assegura a transparência e a ética nas práticas empresariais, estabelecendo processos claros para a tomada de decisões e a gestão de riscos. Essa prática promove a confiança dos stakeholders com os consumidores e investidores e colaboradores fortalecendo a reputação da empresa e contribuindo para sua sustentabilidade a longo prazo. A integração dos pilares do ESG, criam uma abordagem holística que gera valor sustentável para as empresas e seus stakeholders, ao alinhar práticas empresariais com objetivos de sustentabilidade, inclusão e transparência, as organizações fortalecem sua reputação, aumentam a confiança do mercado e promovem benefícios de longo prazo para a sociedade e o meio ambiente. A integração de ESG nas empresas se inicia com a definição de metas claras e mensuráveis como a redução de emissão de carbono e o aumento da diversidade em posição de liderança, essas metas servem como um guia estratégico para alinhar as operações empresariais aos princípios de sustentabilidade e responsabilidade social, promovendo um impacto positivo tanto no ambiente quanto na sociedade. Com isso, as empresas líderes se destacam ao adotar tecnologias avançadas que permitem o monitoramento preciso de indicadores de sustentabilidade e eficiência nas empresas. Um exemplo prático da efetividade do ESG é a empresa X, que conseguiu reduzir a emissão de carbono em 40% ao longo de cinco anos, integrando práticas sustentáveis a suas operações. Esse feito reflete o impacto social positivo em alinhar práticas sustentáveis e ambientais a princípios éticos nas estratégias empresariais, promovendo a sustentabilidade e a eficiência nas operações da empresa. A adoção de práticas alinhadas aos princípios éticos e com relação as práticas ESG reforça a estratégia empresarial voltada para a sustentabilidade, permitindo que as empresas integrem responsabilidade social e ambiental às suas operações. Segundo os autores Filho Benedicto & Calil (2008), a prática da ética causa mudança nas organizações, torna mais respeitável o ambiente de trabalho e seus produtos ou serviços prestados são considerados como excelentes nas relações de negócios empresariais. Dessa forma, esse alinhamento não apenas atende as expectativas de stakeholders, mas também gera um resultado positivo como maior eficiência, reputação e fortalecimento da empresa no mercado e impacto social positivo nas comunidades. Integrar as ESG, nas operações empresariais deixou de ser uma tendencia para se tornar uma necessidade estratégica no mercado atual. As empresas que adotam práticas sustentáveis, sociais e de governança fortalecem sua posição competitiva ao atender as demandas de consumidores e investidores, além de garantir maior resiliência e relevância em um ambiente de negócios em está sempre em constante evolução. As práticas de ESG tem um impacto muito grande na retenção de talentos que compartilham dos mesmos valores organizacionais de sustentabilidade, ética e inclusão ao promover um ambiente de trabalho alinhado a esses princípios possibilitando maior engajamento e motivação dos colaboradores, criando equipes mais qualificadas e produtivas, criando um ambiente de trabalho mais ético, inclusivos e sustentáveis garantindo maior engajamento e produtivo

melhorando os resultados operacionais e financeiros, fortalecendo a competitividade e a reputação da empresa no mercado. Outro fator positivo para a integração das ESG nas empresas é o retorno financeiro e o acesso facilitado ao capital pois os investidores estão cada vez mais priorizando empresas que demonstram compromisso com a sustentabilidade e responsabilidade social, permitindo que os investidores ofereçam financiamento necessário para as fortalecendo as operações financeiras e estratégicas dessas organizações. A confiança gerada pela implementação das práticas ESG, fortalecem a marca corporativa da empresa ao demonstrar compromisso com a sustentabilidade, transparência e ética e essa visão positiva não apenas atrai os consumidores e investidores como aumenta a resiliência organizacional permitindo que a empresa lide de forma eficaz com os desafios e crises garantindo sua sustentabilidade a longo prazo. Empresas que integram ESG, em suas operações, alcançam uma posição de destaque no mercado pois alinham suas estratégias as demandas por sustentabilidade e responsabilidade social. Essa abordagem fortalece sua reputação promovendo confiança entre consumidores, investidores e demais, stakeholders além de consolidar sua competitividade em um cenário cada vez mais orientados por valores éticos. Entretanto, embora as práticas ESG, ofereçam benefícios significativos, sua implementação apresenta desafios como os altos custos iniciais de adaptação e resiliências internas nas empresas. Essas dificuldades incluem as necessidades de investimentos em tecnologia, mudanças culturais e treinamentos, exigindo um esforço coordenado para integrar as práticas de forma eficaz ao modelo de negócio existente. As empresas que se adequam as mudanças exigidas pela sociedade como a adoção de práticas sustentáveis e inclusivas correm o risco de enfrentar represaria de consumidores e perder a confiança de stakeholders, essa postura pode impactar negativamente sua reputação e competitividade resultando em prejuízo financeiros e dificuldade em se manter relevantes no mercado. Contudo, por outro lado, empresas que se adaptam proativamente as demandas de sustentabilidade e responsabilidade social conquistam uma vantagem competitiva significativa. Essa postura mostra compromisso com inovação e alinhamento as expectativas de consumidores e investidores fortalecendo a reputação atraindo novos negócios e resiliência no mercado. A Adaptação estratégica às práticas ESG, permite que as empresas minimizem riscos operacionais, financeiros, e reputacionais, promovendo a sustentabilidade a longo prazo. Esse alinhamento com os critérios ambientais, sociais e de governança assegura mais resiliência diante de mudanças no mercado e fortalece a capacidade de gerar valor para stakeholders de forma contínua. Muitas empresas são exemplos de destaque na implementação de práticas ESG, promovendo iniciativas como o uso de energia renovável e programas de apoio comunitário. Essas ações não somente reduzem os impactos ambientais como fortalecem a sustentabilidade local mais também demonstram compromisso com valores sociais e éticos consolidando sua reputação no mercado, promovendo impactos positivos nas regiões onde atuam contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a criação de valor compartilhado com a sociedade. As organizações desempenham um papel significativo na criação das normas sociais, utilizando sua influência por meio da publicidade, do patrocínio de eventos e de campanhas de Market essas campanhas promovem a diversidade desempenham um papel importante na normalização e valorização da pluralidade cultural essa iniciativas reforçam a aceitação social mas também ajudam a tornar o ambiente mais inclusivo, a diversidade e reconhecido como um fator decisivo para o progresso da organização e da sociedade. As práticas refletem os valores

fundamentais das empresas demonstrando seu compromisso com questões sociais e culturais. Essas ações tem o poder de influenciar comportamentos em larga escala promovendo mudanças significativas na sociedade e estabelecendo novos padrões de aceitação e inclusão. As normas sociais de uma sociedade influenciam diretamente na prática das empresas moldando as expectativas dos consumidores, investidores e reguladores, essas normas pressionam as organizações a adotarem práticas mais éticas e transparentes alinhando sua operação aos valores da sociedade contemporânea, tornando a reputação das empresas mais sólidas e confiáveis. Nesse cenário, a capacidade do líder em gerenciar a empresa em atender as demandas sociais assegura a competitividade do mercado e posiciona a empresa como agente relevante e alinhado aos valores contemporâneos da sociedade. Além de influenciar a equipe a adotar práticas sociais nas empresas, o líder tem um papel crucial na promoção de ações voltadas para as comunidades sustentáveis adotando práticas que integrem desenvolvimento social, econômico e ambiental por meio de iniciativas como investimentos em educação, capacitação e uso responsável dos recursos naturais. As organizações podem gerar impactos positivos duradouros, fortalecendo as comunidades em que atuam quanto suas próprias práticas. Gestores empresariais que investem em programas de educação e capacitação contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma força de trabalho mais qualificada e comprometida. Essas iniciativas aumentam as oportunidades para os indivíduos nas comunidades que operam fortalecendo a competitividade das empresas ao promoverem talentos preparados para enfrentar os desafios e impulsionar a inovação, impactando positivamente para a qualidade de vida das localidades ao oferecer melhores oportunidades e o desenvolvimento comunitário, fortalecendo a sustentabilidade e garantindo o suprimento nas comunidades contribuindo para que as comunidades sejam preparadas e engajadas promovendo as relações resilientes e alinhadas aos princípios de responsabilidade social e ambiental. Empresas que lideram pelo exemplo da ética e responsabilidade social tem o poder de estabelecer novos padrões dentro de suas indústrias incentivando outras empresas a adotarem novas práticas responsáveis. Essa liderança inspira mudanças positivas em larga escala promovendo uma cultura empresarial mais ética, sustentável, contribuindo para avanços significativos no enfrentamento de desafios globais como a preservação ambiental e a equidade social. Conforme afirma Reis (2009), é de grande importância que o líder assuma comportamentos que facilitem e estimulem o desempenho das pessoas [...] que assume o papel de facilitador do trabalho em equipe [...] caberá ao líder evidenciar comportamentos e procedimentos que irão contribuir para que sua equipe se desenvolva mais prontamente e encontre maiores facilidades na execução de suas atividades. Neste sentido, os esforços coletivos que integram práticas empresariais éticas e responsáveis são fundamentais para construção de comunidades mais resilientes e prósperas. Além da atuação do líder a união de recursos, conhecimento e comprometimento, empresas, governo e organizações locais criam um ambiente ideal para se promover desenvolvimento econômico, social e ambiental, garantindo benefícios duradouros para as gerações atuais e futuras. O engajamento ativo do líder é um elemento essencial para o sucesso das iniciativas empresariais pois fortalece o diálogo e promove parcerias estratégicas com governos, ONGS e comunidades locais. Essa abordagem ativa permite verificar necessidades específicas, alinhar objetivos e implementar soluções mais adequadas, resultando em impactos positivos tanto para as empresas como para a sociedade. Esse posicionamento dos líderes nas empresas

atrai consumidores que valorizam práticas éticas e sustentáveis, criando uma conexão baseada em valores compartilhados, fortalecendo a lealdade do cliente e o destaque da empresa no mercado competitivo. Nesse processo a auto avaliação é considerada uma medida fundamental para mensurar o desempenho empresarial de impacto social que tem se consolidado indo além dos resultados financeiros tradicionais essa abordagem permite que as empresas analisem como as atividades afetam positivamente as comunidades e ambientes integrando responsabilidade social as estratégias de negócios e fortalecendo sua imagem perante os stakeholders. A avaliação de mensuração representa uma ferramenta valiosa para identificar como as atividades empresariais contribuem para a sociedade e o meio ambiente, permitindo ajustes estratégicos garantindo que as operações estejam alinhadas aos objetivos da sustentabilidade e promovam impactos significativos de modo eficaz e consistente. Isso é possível por meio de relatórios que indicam como o impacto social desempenha um papel importante ao promover transparência nas ações empresariais, permitindo que os stakeholders avaliem o comprometimento da organização com a responsabilidade social e ambiental, essa prática fortalece o relacionamento com os investidores, consumidores e comunidades, gerando confiança e alinhando as expectativas de todos os envolvidos no processo. A ética e a responsabilidade social corporativa atuam como um catalisador para a inovação, incentivando as empresas e desenvolverem soluções criativas que atendam as demandas sociais e ambientais buscando formas de reduzir impactos negativos e gerar benefícios concretos para a sociedade, elas aprimoram seus processos e identificam novas oportunidades de mercado e ampliam sua relevância no setor. O investimento em tecnologia também é fundamental nesse processo de adoção de práticas inovadoras, pois tem gerado novas oportunidades e estão transformando o campo do empreendedorismo social como a digitalização de serviços sociais que representa uma ferramenta digital importante que tornam os serviços nas comunidades voltados para a área educacional, da saúde e financeiros mais acessíveis especialmente nas áreas remotas, o uso de big data e as informações dos analytics, permite intervenções mais personalizadas baseada em dados que ajudam a compreender as necessidades reais das populações atendidas. Segundo Morgan (1996), o poder associado ao controle da tecnologia se torna mais visível nas confrontações e negociações que envolvem a mudança organizacional ou quando os grupos estão tentando melhorar seus destinos dentro da organização. Com isso, o uso de tecnologia e a transformação digital aumenta a eficácia das iniciativas nas empresas como promove a inclusão digital empoderando os indivíduos que fazem parte do processo, garantindo acesso aos recursos e informações essenciais. Outra tendencia que destacamos neste estudo, é a colaboração crescente entre o setor privado, organizações sem fins lucrativos e governos. Essas parcerias estão se tornando fundamentais para resolver problemas sociais complexos. essas parcerias não somente ampliam os recursos como criam soluções para beneficiar um número mais de pessoas e comunidades. Desde modo, o empreendedorismo empresarial tem buscado desenvolver soluções para problemas em comunidades carentes, oferecendo produtos e serviços que atendam às necessidades essenciais como saneamento e energia, integrando em suas práticas sustentabilidade e benefícios sociais como por exemplo a agricultura familiar e gestão de resíduos. O uso das tecnologias emergentes neste setor empresarial como a IA, estão transformando a inovação social permitindo abordagens mais eficazes para problemas complexos, sendo utilizada para diagnosticar precocemente na área da saúde permitindo o um tratamento mais rápidos

e personalizados. Na área da educação, a IA, está sendo utilizada para personalizar o aprendizado oferecendo soluções educativas para diferentes dificuldades dos alunos. O uso de blockchain, garante a transparência nas doações e fluxos financeiros criando registros e imutáveis, criando confiança entre doadores e beneficiários, com isso, as organizações sociais podem garantir que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente, reduzindo fraudes e aumentando a confiança nos processos financeiros. Identificar oportunidades no mercado social envolve uma análise clínica que vai além das necessidades imediatas e abrange as tendências emergentes que podem direcionar futuras inovações. Desde modo, os profissionais especializados desempenham um papel ativo nesse processo, pois podem catalisar mudanças inovadoras em organizações sociais, facilitando o gerenciamento eficiente e a implementação de novas práticas. Essa adaptação continua e o aprendizado são fundamentais para lidar com as questões sociais complexas. Desde modo, os profissionais podem identificar e aproveitar oportunidades de inovação social, criando soluções criativas para problemas sociais complexos, a inovação social, envolve não somente o desenvolvimento de novas ideias, mais também a capacidade de aplicá-las de modo prático e gerar um impacto positivo em diversas comunidades, essa abordagem proativa e possível buscar por novas ideias, tecnologias e métodos que promovam mudanças sociais, essas inovações devem ser sistematizadas dentro das organizações para garantir sua aplicabilidade. No entanto, a implementação da inovação social enfrenta desafios como a resistência interna dentro das organizações que pode dificultar a adoção de novas ideias, para isso, é preciso que se crie um ambiente organizacional que valorize a experimentação e o risco calculado, permitindo que as inovações sejam aplicadas. Outro desafio diz respeito à limitação de recursos. Muitos projetos sociais inovadores enfrentam dificuldades financeiras e de logística, que exigem um planejamento cuidadoso e a busca por soluções que aproveitem os recursos de maneira eficiente e eficaz. A formação de alianças estratégicas são essenciais para a sucesso da inovação social a colaboração de outras organizações como dos setores privados e governos podem ampliar os recursos disponíveis e aumentar a capacidade de implementação de inovações criando redes de apoio que fortalecem os impactos dos projetos. Nesse sentido, o papel da liderança eficaz é fundamental para superar os desafios relacionados a implementação da inovação social, pois eles devem inspirar e incentivar suas equipes promovem uma visão compartilhada e um planejamento estratégico bem estruturado que são essenciais para garantir que as inovações sejam implementadas de maneira eficaz e sustentável. Os autores também destacamos a importância de um eco sistema de inovação que incluem ferramentas que ajudam a desenvolver projetos como incubadoras, aceleradoras e redes de empreendedorismo social que oferecem suporte necessário para novos projetos, fornecendo monitoria, recursos financeiro e conexões com outros empreendedores e especialistas na área. Essas ferramentas oferecem suporte para que os empreendedores possam testar suas ideias e adaptar as soluções de acordo com as necessidades do mercado e das comunidades atendidas. A adoção de práticas de sustentabilidade e de inovações sociais são essenciais para que as soluções tenham impacto duradouro, é necessário pensar em como elas podem ser direcionadas ou adaptadas a diferentes contextos, respeitando as particularidades culturais e sociais de cada comunidade para isso é preciso planejamento estratégico, liderança eficaz e um ecossistema de apoio que favoreça a sustentabilidade e o crescimento a longo prazo da comunidade. A liderança ética e responsabilidade sociais

no empreendedorismo é um processo que envolve alinhar os valores fundamentais das organizações às decisões estratégicas, garantindo que cada ação reflita responsabilidades social e integridade. Essa abordagem não apenas fortalece a cultura organizacional, mas também promove impacto positivo tanto na sociedade quanto no ambiente corporativo, criando uma base sólida de confiança entre os stakeholders, impulsionando o sucesso sustentável da empresa. Desde modo, a liderança ética vai além de um conceito desejado, sendo uma prática concreta que molda comportamentos, orienta decisões e impacta positivamente nas organizações e comunidades, por meio de ações fundamentadas em integridade, transparência e compromisso com os valores sociais. A liderança ética cria um ambiente de trabalho inclusivo e sustentável, promovendo transformações significativas que fortalecem tanto o desempenho empresarial quanto o bem-estar coletivo. Segundo Dias (2012), esses valores empresariais estão intrinsecamente ligados à cultura organizacional, entrelaçados com a história da empresa e a estratégia empresarial, formando coletivamente a identidade institucional. Segundo o autor, uma organização comprometida com a responsabilidade fundamenta-se em princípios éticos, orientando seus membros para uma conduta ética. O papel das organizações na sociedade é de significativa importância, e elas devem adotar abordagens éticas para aprimorar constantemente seus produtos e serviços, caso almejem manter uma posição sólida no mercado. Dessa forma, essa abordagem ética promove a transparência, a integridade e o senso de justiça no centro das ações e decisões. É uma prática que conduz o processo de liderança a uma proposta de trabalho responsável e confiável, criando uma cultura organizacional sólida e alinhada a valores e princípios que fortalecem o impacto social e ambiental das organizações, garantindo a sustentabilidade e relevância social. Neste sentido, os pilares da liderança se fundamentam na integridade e justiça e são essenciais para a garantir e manter a confiança dos stakeholders, são alicerces para o desenvolvimento de práticas organizacionais responsáveis garantindo que as ações da empresa estejam alinhadas aos seus objetivos e valores. Esse ambiente de trabalho ético fortalece a imagem da empresa. Um exemplo de liderança visionária, os autores destacam Paul Polman, Geo. da Unilever, que demonstrou que é possível através de uma liderança ética, integrar sustentabilidade e lucratividade de forma eficaz, por meio de uma abordagem comprometida com o meio ambiente, ele implementou o plano de sustentabilidade da Unilever, que reduziu os impactos ambientais enquanto expandia seu negócio. Essa estratégia inovadora provou que valores éticos podem ser uma força motivadora para a obtenção de resultados financeiros sólidos e uma transformação positiva no setor produtivo das empresas. O plano de sustentabilidade da Unilever é uma evidência de que uma liderança ética e práticas ambientais positivas podem contribuir para o desenvolvimento de práticas voltadas para a sustentabilidade e responsabilidade ambiental, melhorando as condições sociais das comunidades. Desde modo, por meio de sua abordagem ética, a Unilever mostrou que é possível aliar responsabilidade social corporativa à rentabilidade, melhorando sua imagem empresarial e se tornando uma referência para as demais organizações para uma mudança de cultura organizacional nas empresas, alinhada aos valores e princípios éticos. Desde modo, uma liderança ética se consolida quando seus valores estão integrados às práticas diárias que priorizam o treinamento, códigos de conduta e canais comunicação incentivando o diálogo, contribuindo para o desenvolvimento de ações concretas para o fortalecimento do senso de pertencimento entre os colaboradores estimulando os

conceitos éticos e a inovação para o crescimento sustentável da organização. A integração de valores éticos atribuídos à liderança transforma o caráter teórico da ética em uma realidade vivenciada por todos os colaboradores na empresa. Neste sentido, a relevância das práticas e técnicas de liderança ética se configura como pilares fundamentais nos negócios sociais. A liderança ética define a cultura organizacional como molda todas as outras operações, garantindo que os valores das organizações estejam integrados às suas ações. Líderes éticos tem um papel essencial ao modelar comportamentos e a estabelecer padrões que sustentam integridade e transparência, criando um ambiente de trabalho onde os valores sociais e a missão da empresa guiam as decisões estratégicas e operacionais, mostrando que é possível harmonizar sucesso comercial com impacto social positivo, priorizando práticas responsáveis em todas as suas áreas de atuação, alinhando às práticas de sustentabilidade ao propósito social, mostrando como decisões éticas podem trazer resultados significativos. Nesse processo os líderes são desafiados a realizar a autorreflexão, avaliando suas práticas de modo que possam considerar e desenvolver uma cultura organizacional que garanta e promova a missão social da empresa promovendo uma cultura ética consistente e alinhada aos valores organizacionais com o estabelecimento de políticas claras e práticas que reflitam o compromisso com a responsabilidade social como objetivo central política da empresa.

CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, compreendemos como as práticas de liderança nas organizações voltadas para o ESG promovem a sustentabilidade e a responsabilidade dos colaboradores ao integrar responsabilidade ambiental, social e governança as estratégias empresariais, essas iniciativas fortalecem as instituições ao alinhar as organizações as expectativas de stakeholders, criando um valor significativo que beneficia tanto as empresas como a sociedade. Desse modo, pequenas ações quanto alinhadas a princípios da ética, sustentabilidade e governança tem o potencial de promover grandes transformações de impacto social, medidas simples como reduzir o desperdício, promover a inclusão ou investir em práticas éticas podem desencadear mudanças significativas, impactando positivamente o ambiente, a sociedade e o futuro das organizações. É preciso refletir sobre as ações práticas e os exemplos que inspiram novas maneiras de liderar as mudanças dentro de um contexto, pois identificar oportunidades para implementar práticas sustentáveis e inclusivas pode transformar desafios em soluções inovadoras posicionando os indivíduos e as organizações como agentes ativos no avanço da responsabilidade social e ambiental com foco em uma estratégia bem estruturada as práticas ESG não apenas fortalecem as empresas promovendo sua resiliência e competitividade como também transformam as comunidades ao seu redor, gerando impactos sociais e ambientais positivos para construção de um futuro mais sustentável e ético. Desde modo, a complexidade de aplicar práticas sustentáveis que conciliem os objetivos empresariais com as expectativas sociais representa um desafio em alinhar as iniciativas aos modelos de negócios existentes com as expectativas da sociedade como um todo.

BIBLIOGRAFIA

Brown, M., Treviño, L., & Harrison, D. (2005), "Ethical leadership: a social learning perspective for construct development and testing". *Organizational Behavior and*

Human Decision Processes, Vol. 97 No. 2, pp. 117-134

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4º ed. Barueri: Manole, 2012.

DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.

FILHO, C. F.; BENEDICTO, G. C.; CALIL, J. F. Ética, responsabilidade social e governança corporativa. São Paulo: Alínea, 2008.

REIS, A.M.; TONET, H.; JR, L. C. B.; COSTA, M.E.B. Desenvolvimento de equipes: Série gestão de pessoas. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV Management, 2009.

MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Ed. Atlas, 1996. 421p.